

# 259 “O olho no olho foi só para a mídia”

*BRASÍLIA – Para o brasiliense David Fleischer, professor de ciências políticas da UNE, a visita do presidente Fernando Henrique Cardoso aos Estados Unidos pode não render os frutos esperados pelo Itamarati. “O livro *Pasión de crear*, lançado pelo ministro Domingo Cavallo com críticas ao Mercosul, pode ter sido um puxão de tapete no Brasil para enfraquecer o poder de Fernando Henrique junto ao presidente americano na reunião da Cúpula das Américas, em abril, no Canadá”, diz ele.*

SONIA CARNEIRO

**– O que representou para o relacionamento Brasil-Estados Unidos o primeiro encontro olho no olho entre os presidentes Fernando Henrique e George W. Bush?**

– Acho que foi só, como chamam os americanos, um pretexto para garantir a manchete dos jornais. No mais, o primeiro encontro serviu para que eles se medissem um ao outro, se avaliassem mutuamente. Os dois não devem ter discutido muita coisa concreta.

**– O que se pode esperar da viagem?**

– O presidente Fernando Henrique continuará a ser o principal interlocutor dos Estados Unidos junto à América Latina. Bush já tinha sinalizado de que, em se tratando da América Latina, tinha que conversar com o Brasil. Como o governo Bush tem forte influência das empresas americanas e muitas dessas empresas têm negócios no Brasil, essa preocupação deve nortear a orientação do governo americano. Só que sem a prioridade ao meio ambiente que

existia no governo Clinton.

**– O livro lançado pelo ministro da Economia da Argentina, Domingo Cavallo, com críticas ao Mercosul, pode provocar um enfraquecimento do bloco?**

– O livro pegou mal. Cavallo esteve recentemente em Brasília pedindo ajuda ao Brasil para o seu plano econômico e prometeu que seria solidário com o Brasil em relação à Alca. Agora sai o livro e as manchetes dos jornais dizem que a Argentina terá relações carnais com os Estados Unidos. Isso irritou a comitiva brasileira porque

coincidiu com a visita de Fernando Henrique a Washington.

**– Que tipo de influência esse livro poderá ter?**

– O livro pode ser um prenúncio do comportamento da delegação argentina na reunião de Cúpula das Américas em abril, no Canadá. Pode ser que o Brasil endureça com a ajuda que a Argentina precisa. O interesse do Brasil é que o Mercosul funcione bem e estava disposto a fazer concessões temporárias à Argentina reduzindo as tarifas para bens de capital. Mas esse novo comportamento de Cavallo indica

que o governo argentino voltou aos velhos tempos do presidente Carlos Menem, que a toda hora queria puxar o tapete do Brasil.

**– O presidente Fernando Henrique abriu nova divergência com Bush ao manifestar apoio contra a posição americana de esvaziar o papel do FMI na ajuda aos países emergentes que enfrentam crises econômicas. Isso pode trazer problemas ao Brasil?**

– É claro que o FMI tem obrigação de socorrer os países em necessidade. Se o FMI não ajudar, só vai sobrar o governo dos Estados Unidos.